

Evidenciação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos Relatos Integrados (RI)

FRANCIELE MACHADO DE SOUZA

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
fmsouza@uepg.br

ANA PAULA MENDES

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
20020866@uepg.br

IVONALDO BRANDANI GUSMÃO

Universidade Estadual Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO)
ivonaldo@unicentro.br

VAGNER ALVES ARANTES

Universidade Federal do Paraná (UFPR)
vagner.arantes@ufpr.br

Resumo

A pesquisa teve como objetivo analisar o nível de divulgação dos capitais propostos pelo RI e dos ODS em empresas listadas no índice ESG (ambiental, social e governança) da revista Exame Melhores e Maiores no período de 2021, sob a perspectiva da Teoria dos Stakeholders. O estudo classificou-se como descritivo, quantitativo e o método utilizado consistiu na análise documental dos relatórios analisados. A amostra foi composta por 127 empresas e incluiu as organizações que publicaram pelo menos um relato integrado para o período delimitado. Os principais resultados indicaram uma disparidade no nível de divulgação dos capitais, com o capital financeiro sendo o mais destacado e o intelectual tendo a menor evidenciação. A divulgação dos ODS variou de acordo com as atividades operacionais da empresa, com alguns objetivos recebendo maior evidenciação do que outros. A correlação de Spearman, indicou que a divulgação de informações sobre os ODS pode ser uma forma mais eficiente de demonstrar o compromisso com essa abordagem mais ampla e sustentável para os negócios. Como contribuição prática os achados oferecem orientações sobre boas práticas para empresas e profissionais corporativos que desejam evidenciar as ODS nos relatos integrados.

Palavras chave: Objetivo do Desenvolvimento Sustentável, Relato Integrado, Sustentabilidade.

Realização

1. Introdução

A globalização gerou crescimento econômico e retorno financeiro, mas os seus benefícios não têm sido compartilhados igualmente entre os membros da sociedade, afetando negativamente a confiança entre *stakeholders* e as empresas, desconectando-os no processo de criação de valor (Izzo et al., 2020). Por este motivo, nas últimas décadas, houve um progresso nos *frameworks* de relatórios de sustentabilidade empresarial com o objetivo de ampliar a compreensão sobre temas ligados à sustentabilidade entre as diversas partes interessadas da organização (Küçükgül et al., 2022).

Assim, um número cada vez maior de organizações começou a inovar suas práticas de reporte, ampliando a divulgação sobre sustentabilidade e métricas não financeiras. Isso levou à ampliação do conceito de valor e à aspiração de integrar informações financeiras e não financeiras em um único relatório (Eccles & Krzus, 2010; Thomson, 2015). Neste contexto, o Relato Integrado (RI) surgiu para demonstrar o impacto do processo de criação de valor de uma empresa para o desenvolvimento sustentável (Izzo et al., 2020). Além disso, o RI propõe uma abordagem mais completa, confiável e eficiente na execução dos relatórios organizacionais, objetivando disponibilizar informações de melhor qualidade aos provedores de capital financeiro (IIRC, 2013).

Diversas pesquisas referem-se ao RI como uma das principais inovações corporativas de relatórios, gestão e contabilidade (Eccles & Krzus, 2010; Perego et al., 2016; Dumay, 2016), enquanto outros estudos o rejeitaram como resultado de uma moda temporária (Thomson, 2015; Flower, 2015), sem capacidade real de integrar efetivamente relatórios financeiros e não financeiros (Izzo et al., 2020).

Juntamente com a difusão do RI, outras tendências globais surgiram nas políticas de divulgação das empresas, em especial, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que oferecem uma oportunidade para o desenvolvimento de soluções e tecnologias lideradas pelos negócios, criando vantagens para as organizações. Sendo assim, medir e relatar essas metas permite que as organizações empresariais contribuam para os ODS enquanto capitalizam uma série de benefícios, como identificar futuras oportunidades de negócios e fortalecer o envolvimento das partes interessadas (Izzo et al., 2020).

Em 2015, com iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), foi adotado o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (Mundo, 2016). Essa agenda, é um apelo universal à ação para coordenar os esforços de governos, organizações e qualquer membro da sociedade em direção a objetivos fundamentais até 2030 (Izzo et al., 2020). A proposta indicou 17 ODS, e 169 metas, que englobam uma vasta diversidade de assuntos, desde a erradicação da pobreza até as transformações do clima e modelos sustentáveis de fabricação e consumo (Silva & Kassai, 2021).

Embora os ODS estejam em seus estágios iniciais de implementação pelas empresas, um número crescente de estudos investigou sua evolução e difusão em relação ao seu papel na avaliação da responsabilidade corporativa (Toppo, 2017), enriquecendo a divulgação corporativa (Izzo et al., 2020) e o aumento de valor de longo prazo (Izzo et al., 2020).

Assim, como a sustentabilidade corporativa se tornou essencial para o sucesso de longo prazo das organizações, o RI pode ser utilizado para incorporar os ODS nos relatos das

Realização

organizações, possibilitando assim, seu foco no desenvolvimento sustentável (Izzo et al., 2020). Dessa forma, levanta-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o nível de divulgação dos capitais propostos pelo RI e dos ODS em empresas listadas no índice ESG (ambiental, social e governança) da revista Exame Melhores e Maiores? Mediante o problema apresentado, a pesquisa tem como objetivo principal analisar o nível de divulgação dos capitais propostos pelo RI e dos ODS em empresas listadas no índice ESG (ambiental, social e governança) da revista Exame Melhores e Maiores no período de 2021, sob a perspectiva da Teoria dos *Stakeholders*.

Como contribuição prática os resultados fornecem orientações sobre boas práticas para organizações e profissionais corporativos que avaliam e elaboram seus próprios relatos integrados. Ademais, poderá servir como um guia para investidores, gestores e agências que começaram a considerar informações ESG (ambientais, sociais e de governança) em suas avaliações de desempenho e risco corporativo.

2. Referencial Teórico

2.1 Relato Integrado (RI)

O Relato Integrado, é considerado uma das principais inovações corporativas de relatórios, gestão e contabilidade (Eccles & Krzus, 2010; Perego et al., 2016; Dumay, 2016). Sendo considerado um modelo inovador de como as organizações divulgam seus relatórios, a fim de proporcionar um panorama aos *stakeholders* sobre o procedimento de criação de valor e o desempenho organizacional (IIRC, 2013; Izzo et al., 2020).

O RI é um documento conciso sobre como a atuação, a estratégia e a governança de uma empresa, em relação ao ambiente em que ela atua, leva a criação de valor em diferentes níveis, seja no curto, médio ou longo prazo, além de fornecer informações de melhor qualidade aos provedores de capital financeiro e proporcionar uma abordagem mais produtiva e eficiente na execução dos relatórios corporativos (IIRC, 2013).

Com o objetivo de equilibrar as necessidades dos investidores com as informações disponíveis, o RI também busca obter a confiança das principais partes envolvidas, tomar as melhores decisões de alocação de recursos, reduzir custos e melhorar a gestão de riscos reputacionais (Thomson, 2015). Assim, em um relatório integrado deve haver conexão entre as informações para transmitir como o valor é criado ao longo do tempo, podendo atuar como uma via de acesso para informações adicionais e mais detalhadas (IIRC, 2013).

Partindo deste contexto, o RI tem como proposta criar consciência e visibilidade sobre as consequências financeiras do consumo dos seis capitais (financeiro, manufaturado, natural, intelectual, humano, social e de relacionamento) e fornece informações sobre a organização para ambos os ambientes, interno ou externo (Thomson, 2015; Gonçalves et al., 2019). Os capitais são classificados como estoques de valor, podendo ser utilizados pelas empresas como indicadores de suas estratégias de negócios que podem aumentar, diminuir ou mudar dependendo das operações e resultados de cada organização (Flower, 2015).

O RI reforçou seu papel em mudar a forma como as organizações pensam, se preparam e comunicam sua criação de valor (Izzo et al., 2020). Além disso, um relato integrado deve levar em consideração como uma organização está promovendo mudanças sustentáveis,

Realização

tornando mais clara as conexões e os efeitos de suas ações e intenções em relação aos sistemas social, ambiental e econômico (Thomson, 2015; Gray, 2010). O relato integrado deve declarar como o modelo de negócio da organização fornece resultados, sejam eles positivos ou negativos, para os diversos capitais e como isso contribui para os ODS (Adams, 2017). Assim, a adesão do RI pode detectar uma conformidade entre diferentes ODS, além de que, um mesmo ODS consegue contribuir para a geração de valor em distintas capitais (Trucco et al., 2021).

Segundo Izzo et al. (2020) o RI fortalece sua importância na forma de como as organizações pensam, planejam e comunicam a sua geração de valor. Nesse contexto, o RI pode ser estabelecido como um método promissor para transmitir a trajetória de uma empresa para alcançar os ODS, podendo também, ser utilizado para introduzir os ODS no pensamento empresarial e nos relatórios das organizações (Izzo et al., 2020).

Para Adams (2017), o alinhamento das abordagens empresariais com os ODS por meio dos relatos integrados, pode auxiliar as empresas a diminuir seus riscos, reconhecerem oportunidades e prover soluções e tecnologias modernas a longo prazo, a fim de abordar questões sobre o desenvolvimento sustentável.

2.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Simultaneamente com o crescimento do Relato Integrado (RI), outras tendências mundiais de *disclosure* passaram a ser reconhecidas nas práticas de divulgação das companhias, em especial, temas como mudanças climáticas, direitos humanos e os ODS (Izzo et al., 2020). Tendo como propósito buscar um mundo melhor e mais justo, em setembro de 2015, foi adotado no decorrer da Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (Silva & Kassai, 2020).

A agenda 2030 inclui 17 ODS e 169 metas, que abrange questões relevantes para o desenvolvimento sustentável, como pobreza, educação, mudanças climáticas, saúde, equilíbrio econômico e degradação ambiental a serem alcançadas até 2030 (Izzo et al., 2020; Mundo, 2016). Assim, os ODS fazem parte de um plano de ação universal entre a comunidade, organizações e os governos, que buscam impulsionar os esforços globais em torno de objetivos e metas em comum (UNGC; GRI; WBCSD, 2015).

Além do mais, os ODS representam a articulação dos problemas econômicos, sociais e ambientais mais urgentes a nível global, oferecendo uma visão universal que as organizações podem adotar para melhorar o seu desempenho em relação ao desenvolvimento sustentável (PwC, 2018). Temas como desenvolvimento sustentável tem se popularizado, acarretando um aumento no debate sobre os ODS e a atuação das empresas na sua realização, além de proporcionar um novo incentivo às questões de divulgação das empresas e às práticas de relato (Izzo et al., 2020).

Dessa forma, as empresas também estão buscando responder e se adaptar às tendências globais que vem crescendo na gestão e na governança corporativa (Izzo et al., 2020). Segundo Adams (2017) as empresas desempenham um papel significativo no alcance dos ODS, elas podem contribuir com os objetivos, por meio de suas principais atividades, avaliando o efeito de sua atuação, definindo seus objetivos e informando seus resultados com transparência (UNGC; GRI; WBCSD, 2015; Sato & Ferreira, 2021).

Realização

Do ponto de vista organizacional, os ODS oferecem oportunidades ambiciosas na geração de valor, no desenvolvimento e na implementação de soluções e tecnologias empresariais (Küçükgül et al., 2022; Izzo et al., 2020). Além do mais, os ODS representam uma oportunidade para as organizações criarem negócios e fortalecerem compromissos com os *stakeholders* (Izzo et al., 2020).

Dessa maneira, os ODS estabelecem uma estrutura que auxiliará as organizações a se comunicarem de maneira mais eficaz e coerente com as demais partes interessadas, acerca de seu impacto e desempenho (UNGC; GRI; WBCSD, 2015). Além de oferecerem uma chance para que as empresas possam redefinir suas prioridades e inserirem os objetivos em seus modelos de negócio, fortalecendo assim, a participação dos *stakeholders* e identificando oportunidades futuras de negócios de maneira mais eficaz (Izzo et al., 2020).

Além do mais, o alinhamento dos ODS com o relato integrado, busca contribuir com o redirecionamento dos investimentos para potencializar a geração de valor e servir como um facilitador na transparência dos resultados das atividades empresariais sobre o desenvolvimento sustentável (Adams, 2017). Com base nessas concepções, os ODS podem ser utilizados com uma ferramenta importante em direção a um modelo de negócio e o RI servirá como um suporte para esta mudança que objetiva minimizar riscos e ampliar os benefícios tanto para as organizações quanto para o sistema econômico (Izzo et al., 2020).

2.3 Teoria dos *Stakeholders* (TS)

Ao longo dos últimos anos, houve um crescente interesse em conceitos e modelos que ajudassem a compreender a complexidade dos atuais desafios empresariais, entre estes, encontra-se a Teoria dos *Stakeholders* (Parmar et al., 2010). A Teoria dos *Stakeholders* (TS) é vista como uma abordagem valiosa para lidar com várias questões cruciais e importantes nos negócios de uma forma global (Harrison et al., 2015).

Segundo Parmar *et al.* (2010) a Teoria dos *Stakeholders*, surgiu como uma nova narrativa para compreender e abordar três problemas empresariais que possam estar interligados: a dificuldade de compreender como o valor é gerado e negociado; a conexão entre ética e capitalismo; e a necessidade de auxiliar os gestores a refletirem sobre a administração, de forma a abordar os dois primeiros problemas.

A TS diz respeito à necessidade de inserir todos os agentes que influenciam e impactam na organização, incluindo aqueles que a influenciam de forma indireta (Bazanini et al., 2020). De acordo com Jensen (2001) os gestores devem tomar decisões que levem em consideração os interesses de todas as partes envolvidas em uma organização. Para Jensen (2001) os *stakeholders* são todos os indivíduos ou grupos que possam afetar materialmente ou ser afetados adversamente pelo bem-estar de uma organização.

Nesse sentido, os *stakeholders* são grupos que incluem não apenas detentores de direitos financeiros, como também funcionários, clientes, membros da comunidade e funcionários do governo (Jensen, 2001). Além do mais, uma organização pode ter vários interessados internos e externos, que estão colaborando de alguma forma, incluindo aqueles provenientes do mercado, do ambiente social e político, e do ambiente educacional e tecnológico (Neto, 2019).

Para tanto, a Teoria dos *Stakeholders* é uma categoria de teorias que pode abranger uma variedade de núcleos (Parmar et al., 2010) e tem como propósito evidenciar a relevância das

Realização

interações que uma empresa mantém com seus consumidores, fornecedores, colaboradores e comunidades locais (Menezes et al., 2022). Sendo assim, a teoria propõe que a empresa deve agregar valor para todos os envolvidos e não somente para os acionistas (Freeman, 2010).

2.4 Estudos Anteriores

Pesquisas sobre os ODS e RI podem contribuir como uma ferramenta eficaz para a mudança de novos modelos de negócio e auxiliar no crescimento sustentável das organizações (Izzo et al., 2020).

Gonçalves et al. (2019) analisaram o desempenho financeiro das organizações e constataram que as companhias encontram-se divulgando seu desempenho financeiro para demonstrar a suas partes interessadas a forma que estão combinando as operações econômicas com questões socioambientais.

Izzo et al. (2020), em seu estudo, investigaram o nível de *disclosure* dos capitais do relato integrado e dos ODS entre as empresas que são consideradas as melhores da classe nesse campo e buscaram avaliar o nível de conformidade dos ODS, usando um modelo que considera cinco princípios de divulgação dos objetivos. Os resultados demonstraram que apesar das organizações estarem conscientes da relevância dos ODS para a sustentabilidade corporativa, ainda assim, as empresas divulgam poucas informações sobre a temática. Os resultados dos autores destacam também, que há um número de tendências importantes na divulgação do RI, e sobre como as empresas relatam aos seus *stakeholders* sobre os ODS.

Sato e Ferreira (2021) buscaram conhecer qual a conduta das organizações no que se refere a iniciativa RI e saber por qual motivo essas companhias não apresentaram Relatório Integrado ou de Sustentabilidade considerando os ODS. Os dados indicaram que os principais motivos para a falta de publicação sobre sustentabilidade incluem a indecisão sobre a possibilidade de relatar no futuro, bem como, a falta de prioridade da companhia em relação ao relato e os custos relacionados a essa prática. Os resultados também apontaram que há uma necessidade maior de conscientização por parte das organizações quanto à sustentabilidade, pois muitas empresas não compreendem completamente o avanço da definição de desenvolvimento sustentável.

D'Angelo e Borgerth (2021) identificaram *gaps* no engajamento e na aplicação entre os diferentes atores sociais envolvidos no relato integrado, bem como as organizações e os responsáveis por promovê-lo, e que utilizam as informações formadas no decorrer desse procedimento. O estudo identificou cinco gaps que podem ser reduzidas para promover um maior engajamento e utilização do RI, destacando a falta de pensamento integrado e a exclusão do RI na governança das empresas, o que indica um entendimento limitado do RI como um processo importante para a evolução organizacional e a mudança cultural.

Kücükgül et al. (2022) buscaram responder o porquê e como as empresas devem incorporar as diretrizes dos ODS do GRI e do IIRC ao relatar seus materiais ODS. Os resultados evidenciaram que as empresas têm uma capacidade de melhorar o desempenho de seus relatórios sobre os ODS ao incorporar os guias do GRI e IIRC em sua estrutura de relatório e avaliação, promovendo uma abordagem mais eficaz em relação aos ODS.

Realização

3 Procedimentos Metodológicos

O estudo teve como objetivo analisar o nível de divulgação dos capitais propostos pelo RI e dos ODS em empresas listadas no índice ESG (ambiental, social e governança) da revista Exame Melhores e Maiores no período de 2021, sob a perspectiva da Teoria dos *Stakeholders*. A pesquisa se classifica como descritiva, que para Gil (2022) visa descrever as particularidades de uma população ou fenômeno específico. Quanto à abordagem, caracteriza-se como quantitativa, que são identificadas pela utilização de números e indicadores estatísticos que permitem descrever grupos e eventos, bem como examinar a presença de conexão entre variáveis (Gil, 2019). A coleta de dados foi de caráter documental, visto que são estudos realizados com base em registros e utilizam como fonte de coleta de informações documentos escritos (Gil, 2022).

A população da pesquisa foi formada por todas as empresas listadas no índice ESG da revista Exame Melhores e Maiores no ano de 2021. Este índice foi escolhido por analisar questões ESG e ser representativo em termos de quantidade de empresas avaliadas. Em 2021, o *ranking* de Melhores e Maiores da Exame passou a comportar métricas relevantes de práticas ambientais, sociais e de responsabilidade corporativa, e contém 21 questões relacionadas ao ESG das empresas, sendo 7 ambientais, 7 Sociais e 7 de Governança (Exame, 2021).

Quanto à coleta dos dados, foi realizado nos relatos integrados, constantes na base da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e *sites* corporativos. Devido às características da análise, a partir da lista da Revista Exame, a amostra deste estudo incluiu as organizações que atenderam às seguintes condições: (1) a organização publicou pelo menos um relato integrado para o período em análise.

Para a definição da amostra final, foram excluídas 24 empresas que pertenciam ao mesmo grupo econômico, e somente a empresa principal elabora e divulga o RI. Da população de 737 empresas, 586 organizações não se aderiram ao relato integrado ou não foi possível encontrar informações sobre os relatórios dessas companhias no período de análise. Assim, a amostra final consistiu em relatórios integrados de 127 empresas listadas na revista Exame Melhores e Maiores.

A análise foi realizada em duas etapas. Primeiramente, foram baixados os relatórios integrados do ano de 2021 e coletados os dados referentes ao conteúdo para verificar se as empresas analisadas citam os capitais do RI e ODS. Em segundo lugar, foi utilizado a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2015) para capturar a quantidade e a qualidade das informações divulgadas, juntamente com as características dos relatórios analisados.

Para a construção do Índice de Conformidade dos ODS, foi utilizado o modelo proposto por Adams et al. (2020), que identificaram três conceitos e oito princípios fundamentais dos ODS. O primeiro sustenta como as organizações respondem aos riscos e oportunidades de desenvolvimento sustentável, enquanto outro define os elementos que devem ser refletidos pelos ODS.

A Tabela 1, apresenta os Princípios de Divulgação dos ODS e como foi realizada a codificação:

Realização

Tabela 1 – Os Princípios de Divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Princípios do ODS	Codificação
Foco Estratégico e Orientação para o Futuro	(0) Não faz declaração sobre riscos e oportunidades que influenciam a estratégia e o modelo de negócios da organização para criar valor de longo prazo para a organização e a sociedade; (1) RI ilustrou uma conexão entre os ODS e o risco da empresa; (2) A empresa também forneceu informações sobre o vínculo (ou a integração) entre os ODS e o modelo de negócios da organização.
Inclusão dos Stakeholders	Como a companhia levou em conta os interesses e as expectativas e de seus <i>stakeholders</i> (governo, funcionários, clientes e comunidade). E até que ponto a empresa está determinada a atender essas necessidades. (0) se nenhuma parte interessada chave foi identificada; (1) caso contrário.
Concisão	(0) Informações sobre ODS fornecidas pareciam incompletas ou vagas; (1) Empresa apresentou o tema dos ODS, mas forneceu poucas informações ou breves menções; (2) A divulgação dos ODS foi bem estruturada, apresentando elementos relevantes e se a divulgação não foi redundante e confusa.
Conectividade de Informações	- Caso o Modelo de Negócio tenha uma conexão com os ODS; - Estratégia para criar valor e evitar danos tenha uma correlação com os ODS; - Se a gestão de riscos tem inter-relação com os ODS. (0) para empresas que não apresentaram nenhuma consideração desses elementos; (1) para cada item divulgado.
Completeness, Equilíbrio, Compreensibilidade	(1) Completude: considera se as informações fornecidas evidenciaram o impacto da ODS tanto dentro e quanto fora da cadeia de valor, e se incluiu o impacto das ODS na cadeia de valor; (1) Equilíbrio: considera informações sobre o impacto da organização no processo de alcance dos ODS, se foram fornecidos tanto os impactos positivos quanto os negativos; (1) Compreensibilidade: considera as informações fornecidas sobre os ODS, tanto gráfica quanto textualmente.

Fonte: Adaptado de Izzo et al. (2020).

Após encontrado a pontuação de evidenciação das empresas analisadas, foi calculado o Índice de Conformidade dos ODS conforme Adams et al. (2020), para cada uma das organizações:

$$\text{ODSCI} = S / T \times 100$$

Sendo:

ODSCI: índice de conformidade dos ODS.

S: *score* total de divulgação encontrado para cada empresa.

T: total de pontuação máximo alcançado por cada organização, equivalente a 11.

Para a análise da estatística descritiva, foi utilizado o coeficiente de correlação de *Spearman*, que representa uma associação entre as variáveis do estudo. Esse coeficiente varia de 1 a -1, indicando que quando há uma variação de uma variável a outra também tende a variar, seja de forma diretamente proporcional, índices próximos de 1 ou inversamente proporcional, índices próximos de -1 (Field, 2009). Dessa forma, devido a características da análise, os dados não apresentaram normalidade.

Realização

4. Resultados e Discussão

4.1 Evidenciação dos capitais do Relato Integrado (RI)

A primeira etapa da análise, referiu-se à verificação do nível de capitais divulgados, indicando que uma média de aproximadamente 83% dos pesquisados evidenciaram os capitais em seus relatórios. Esse número é elevado, pois as organizações tendem a divulgar os capitais em seus relatórios a fim de ilustrar como elas se relacionam com o ambiente externo para a geração de valor no curto, médio ou longo prazo (Izzo et al., 2020).

Tabela 2 – Capitais Divulgados

Capitais	Média (%)	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Financeiro	100	1.000	1.000	0,000
Humano	98	0.000	1.000	0,125
Natural	91	0.000	1.000	0,294
Social e de Relacionamento	80	0.000	1.000	0,405
Manufaturado	66	0.000	1.000	0,475
Intelectual	62	0.000	1.000	0,487
Média Geral	82,83	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2023).

Conforme a Tabela 2, o Capital Financeiro (100%) foi evidenciado por todas as empresas analisadas. Sendo que apenas 8 empresas (6,3%) limitaram as suas informações a apenas dois dos seis capitais. Assim, constatou-se que a maioria das organizações (94%) divulgaram informações sobre diversos capitais em seus relatórios.

O Capital Humano (98%) foi muito mencionado, ficando atrás apenas do financeiro. O capital humano abrange a relação da organização com seus colaboradores envolvendo treinamentos e capacitações para melhorar os processos e as estratégias da organização (CPC, 2021). Vale destacar que grande das empresas que consideraram esse capital, justificaram ser um dos mais relevantes para o seu desenvolvimento.

Outro capital bastante mencionado foi o Natural, em média 91% empresas pesquisadas consideraram pautas relacionadas ao meio ambiente e a sustentabilidade como um assunto relevante e importante para a prosperidade da entidade. Dessa forma, apenas 9,45% das companhias não o mencionaram. Notou-se que a divulgação do capital natural é bastante elevada, isso pode significar que as organizações estão preocupadas com seu desenvolvimento sustentável.

O Capital Social e de Relacionamento foi evidenciado por 80% das empresas. Esse capital envolve como as empresas se comunicam com a comunidade interna e externa e qual o seu relacionamento com os *stakeholders* (IIRC, 2013). Alinhando-se aos preceitos da Teoria dos *Stakeholders*, que visa destacar a importância do relacionamento que uma empresa tem com suas principais partes interessadas e que possam afetar ou serem afetadas por suas práticas (Menezes et al., 2022).

O Capital Manufaturado (66%), diz respeito à infraestrutura física que a empresa utilizou na prestação de seus serviços ou na geração dos bens, tendo como natureza as

Realização

máquinas, edificações, equipamentos etc. (CPC, 2021). Apesar de ter sido um dos capitais menos citados, os dados destoam dos estudos de Izzo et al. (2020) o qual apresentou o capital manufaturado (46%) como o menos mencionado.

E por fim, os achados demonstram que o Capital Intelectual obteve um baixo nível de divulgação, sendo o menos mencionado pelas empresas analisadas, com uma média de apenas 62%. Segundo o OCPC 09 (CPC, 2021), a baixa divulgação do capital intelectual pode se dar pelo fato de que algumas organizações tendem a considerar esse capital como um elemento complementar de outros capitais, como o humano, estrutural e de relacionamento.

4.2 Índice de *Disclosure* dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os ODS propostos pelas Nações Unidas vêm sendo constantemente mencionados nos documentos analisados, necessitando assim, um maior equilíbrio entre os ODS que melhor se alinha aos objetivos organizacionais e as necessidades da comunidade (PwC, 2022). Dessa forma, a Tabela 3 ilustrou o *ranking* de evidenciação do ODS nos relatórios analisados.

Tabela 3 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável divulgados

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Número	Média (%)
ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico	121	95
ODS 13: Ação contra a mudança climática	117	92
ODS 12: Consumo e produção responsável	107	84
ODS 9: Indústria, inovação e infraestrutura	100	79
ODS 7: Energia limpa e acessível	96	76
ODS 5: Igualdade de gênero	94	74
ODS 10: redução das desigualdades	93	73
ODS 3: Saúde e bem-estar	92	72
ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes	92	72
ODS 4: Educação de qualidade	80	63
ODS 15: Vida terrestre	69	54
ODS 6: Água potável e saneamento	67	53
ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis	65	51
ODS 17: Parcerias e meios de implementação	62	49
ODS 1: Erradicação da pobreza	50	39
ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável	47	37
ODS 14: Vida na água	39	31
Média Geral	-	64.36

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2023).

No que se refere a divulgação dos ODS, seu nível foi de 64%. Conforme a Tabela 4, os ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico (95%); 13: Ação contra a mudança climática (92%) e 12: Consumo e produção responsável (84%), foram os objetivos mais citados pelas empresas analisadas.

Os dados indicaram que 95% das empresas consideraram as melhores condições de trabalho (saúde e segurança) e o crescimento econômico (ODS 8), como o objetivo de maior relevância para sua atividade empresarial. Os achados corroboram com a pesquisa de Schio *et al.* (2019) onde o ODS 8 também foi o mais citado em relação aos demais. Melo e Barbosa (2023), destacam que esse objetivo pode ser mais simples de relatar que os outros, além disso,

Realização

pode estar relacionado com a ideia de que o desenvolvimento sustentável promove o crescimento econômico.

Ao analisar os 117 relatórios que mencionaram o ODS 13, percebeu-se que essas empresas estão assumindo o compromisso público de contribuir para o combate à mudança global do clima com ações que reduzam as emissões de gases de efeito estufa (GEE) de suas operações. Os achados são concordantes com os estudos de Melo e Barbosa (2023), que encontraram que o ODS 13 foi foco dos relatórios analisados por eles. Dessa forma, a ação contra a mudança climática é um dos temas mais discutidos nos relatórios, dada a urgência de se tomar medidas para combater as transformações climáticas e os seus efeitos.

O ODS 12 também obteve bastante evidência nos documentos analisados. Sendo que 107 organizações utilizaram de forma responsável seus recursos naturais e estão priorizando o consumo sustentável. O ODS 9 (79%) teve um grande destaque nos relatórios. Notou-se que as empresas buscam aprimorar sua estrutura de inovação, utilizando a pesquisa e o crescimento de novas tecnologias a fim de aprimorar seus processos operacionais. Em relação ao ODS 10 (73%), percebeu-se um grande nível de divulgação. Assim como destacado no estudo da PwC (2022), esse objetivo também foi bastante mencionado, por se tratar de um assunto que está sendo inserido cada vez na atividade das organizações.

Em contraponto, os objetivos menos priorizados foram os ODS 14: Vida na água (31%); ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável (37%) e ODS: 1 Erradicação da pobreza (39%). Dessa forma, práticas relacionadas à vida na água, fome zero e agricultura sustentável, ainda são pouco visíveis pelas companhias analisadas.

Para Gonçalves (2021), os acordos feitos no passado em relação ao ODS 14 não resultaram, necessariamente, em mudanças, devido aos desafios relacionados com a governação dos oceanos. O autor ainda aponta que, dentre os caminhos sugeridos para superar esses desafios, destacam-se a integração de políticas públicas, de estruturas de governanças e o envolvimento de maior número de partes interessadas.

A partir de como as empresas divulgam os ODS, foi calculado o Índice de Conformidade dos ODS, os quais se dividem em cinco princípios, conforme ilustrado na Tabela 4. Para Izzo et al. (2020), a análise do índice poderá fornecer informações sobre quais elementos foram mais divulgados pelas organizações e identificar quais elementos as empresas acreditam serem mais relevantes no alinhamento das partes interessadas.

Tabela 4 – Princípios dos ODS

Princípios do ODS	Número de Empresas	Pontuação	Média %
	18	0	14,17
Foco Estratégico e Orientação para o Futuro	88	1	69,29
	21	2	16,54
Inclusão dos <i>Stakeholders</i>	2	0	1,56
	125	1	98,43
	19	0	14,96
Concisão	19	1	14,96
	89	2	70,08
Conectividade das Informações	8	0	6,29
	27	1	21,26

Realização

	72	2	56,69
	20	3	15,74
	12	1	9,44
Completude, Equilíbrio, Compreensibilidade	44	2	34,64
	71	3	55,90

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2023).

Os achados revelaram uma média geral do índice de conformidade dos ODS de 71% para as organizações analisadas, sendo que 13% dos pesquisados receberam pontuação máxima. Os resultados demonstraram um nível de divulgação bastante amplo, e indicou que as empresas exploraram melhor o seu potencial a fim de fornecer informações significativas sobre os ODS às suas partes interessadas (UNGC; GRI; WBCSD, 2015). Além disso, os dados sugerem que a forma como é feita a divulgação das informações variou entre as empresas amostradas.

Os resultados apresentados em relação ao princípio de completude, equilíbrio e compreensibilidade, demonstraram que mais de 55% das empresas obtiveram a pontuação máxima (3 pontos). Dessa forma, 71 empresas evidenciaram o impacto dos ODS em toda a sua cadeia de valor, seja ele dentro ou fora de seus limites, forneceram informações sobre seus impactos positivos e negativos e, incluíram tanto elementos textuais quanto gráficos ao mencionar os ODS.

Em relação à conectividade das informações, para medir o grau de adesão das empresas a esse princípio, foi utilizado uma escala de 0 a 3, a qual encontrou a conexão das informações entre os ODS e o modelo de negócio, estratégia e gestão de riscos. Grande parte das organizações que relataram esses elementos receberam pontuações de zero (6,299%), um (21,260%), dois (56,693%) ou três (15,748%). Os dados mostraram que apesar das empresas buscarem correlacionar suas informações com os ODS, elas ainda encontraram dificuldades em obter essa conexão.

O princípio da concisão apontou que 70% das empresas fazem a divulgação dos ODS de forma bem estruturada, apresentando seus ODS prioritários e as estratégias para sua implementação. Os dados também mostraram que cerca de 15% das organizações apresentaram informações sobre ODS de maneira breve ou de forma vaga e incompleta.

Em relação ao foco estratégico, os resultados mostraram que 69% das empresas ilustraram apenas uma conexão dos ODS com os riscos da empresa, porém não se aprofundaram sobre o tema e, 14% não fizeram correlação dos ODS com seus riscos e oportunidades. Apenas 16% da amostra, forneceram informações completas relacionadas ao vínculo entre os ODS e as estratégias, riscos e oportunidades da organização a fim de criar valor a longo prazo.

Os dados apontaram que 125 empresas (98,425%) fizeram a inclusão dos *stakeholders* em seus relatórios corporativos. Dessa maneira, apenas duas (1,57%) empresas analisadas obtiveram pontuação zero para esse princípio. A pesquisa de Izzo et al. (2020), apresentou resultados discordantes no que se refere à inclusão dos *stakeholders*. Os dados dos autores indicaram que esse princípio é o que apresenta menor percentual de *disclosure* (25%).

Os resultados do estudo são consistentes com a Teoria dos *Stakeholders*, a qual defende a importância de inserir os agentes que afetam e têm impacto na empresa, sejam aqueles que a influenciam de forma direta ou indiretamente (Bazanini et al., 2020).

Realização

4.3 Correlação de Spearman

A Tabela 5, apresenta a análise da correlação de Spearman:

Tabela 5 – Correlação de Spearman

Dimensões	ODSDI	ODSCI	Foco Estratégico	Inclusão dos Stakeholders	Concisão	Conectividade	Completo de
ODSDI	1						
ODSCI	-0,11	1					
Foco Estratégico	0,01	0,80**	1				
Inclusão dos Stakeholders	-0,20*	0,19*	0,09	1			
Concisão	-0,13	0,71**	0,40**	0,09	1		
Conectividade	-0,03	0,86**	0,85**	0,09	0,46**	1	
Completo de	-0,06	0,80**	0,48**	0,14	0,55**	0,51**	1

* A correlação é significativa no nível 0,05.

** A correlação é significativa no nível 0,01.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2023).

Os dados indicaram que a dimensão Índice de Conformidade dos ODS (ODSCI) apresentou uma correlação forte e significativa para as variáveis Conectividade (0,86); Foco Estratégico e Completo de, ambas com 0,80; e Concisão com um índice 0,71. Os resultados sugerem que as empresas que estão mais alinhadas com os ODS tendem a apresentar um maior nível de correlação com essas variáveis.

A correlação entre ODSCI e conectividade foi a que obteve o maior índice entre as demais correlações. Um fator interessante que contribuiu para que existisse essa correlação forte, foi a conexão dos ODS com a gestão de riscos e estratégias para criar valor e evitar danos. Os achados indicam que as organizações buscam responder as preocupações e os interesses apontados pelas partes interessadas, no que se refere às suas práticas e seus resultados acerca dos ODS (UNGC; GRI; WBCSD, 2015).

Já a conectividade teve correlação forte com a variável foco estratégico (0,85), demonstrando que a conexão dos ODS e as questões de sustentabilidade impactam nas estratégias, na gestão dos riscos, no modelo de negócio e na habilidade da companhia de gerar valor. Os resultados também indicaram uma correlação moderada de 0,46 entre a conectividade e a concisão. Para Izzo et al. (2020) as companhias que incorporam os ODS em seus relatórios e divulgam esse compromisso com os *stakeholders*, podem melhorar a sua gestão de sustentabilidade corporativa, apoiando a Teoria dos *Stakeholders*, que busca considerar os interesses de todas as partes interessadas incluídas no processo organizacional (Charotta, 2016).

Os achados revelaram que quanto maior for a dimensão ODSCI maior será a variável foco estratégico. A divulgação dos ODS indicou que as organizações costumam demonstrar a conexão dos objetivos com os riscos da empresa, envolvendo procedimentos para avaliar os riscos e as oportunidades que impactam na sua estratégia, a fim de criar valor tanto para a organização quanto para a comunidade. Já a forte correlação entre ODSCI e completo de, se deu pelo fato de as empresas relatarem informações sobre seus impactos na realização dos ODS de maneira completa e compreensiva.

Realização

Em relação a completude, essa dimensão teve uma correlação moderada e significativa com as variáveis concisão (0,55), conectividade (0,51) e foco estratégico (0,48), indicando que as informações possuem uma interligação com os ODS, demonstrando assim, seu impacto nas atividades empresariais e nas estratégias utilizadas para sua implementação (GRI 101, 2016), bem como, nos riscos e oportunidades que influenciam a estratégia e o modelo de negócios da companhia (Izzo et al., 2020).

O ODSCI apresentou uma forte correlação para a dimensão concisão. Os dados mostraram que os relatórios analisados apresentam informações sobre os ODS de maneira compreensível e bem estruturada. Os resultados também mostraram que a dimensão concisão apresentou uma correlação moderada com a variável completude (0,55). Os estudos de Adams et al. (2020), relata que a divulgação dos ODS, no que tange a concisão, deve atender o princípio da completude.

Os resultados revelaram uma correlação fraca, porém significativa do ODSCI com a inclusão dos *stakeholders* (0,19), esse resultado indica que essa correlação fugiu um pouco dos preceitos sugeridos pela Teoria dos *Stakeholders*, que ressalta a importância de considerar as necessidades de todas as partes interessadas e como suas ações podem auxiliar as empresas (Bazanini et al., 2020). Dessa forma, os achados indicaram que nem todas as partes interessadas foram identificadas nos modelos de negócios das organizações e nem todas as empresas esclareceram como atenderam aos interesses e necessidades de seus *stakeholders*.

A dimensão Índice de Divulgação dos ODS (ODSDI) possui um coeficiente de correlação fraca e negativa, porém significativa em relação ao princípio da inclusão dos *stakeholders* (-0,20). Isso significa que a correlação entre essas duas variáveis é inversamente proporcional. Dessa forma, quanto maior é a evidenciação desse princípio nos relatórios analisados, menor é a divulgação dos ODS e vice-versa.

5. Conclusão

Com o objetivo de analisar o nível de divulgação dos capitais propostos pelo RI e dos ODS em empresas listadas no índice ESG (ambiental, social e governança) da revista Exame Melhores e Maiores no período de 2021, sob a perspectiva da Teoria dos *Stakeholders*. Os resultados apontaram que o Capital Financeiro possuiu o maior nível de divulgação entre os capitais, uma vez que ele é o item mais mensurável dos ativos de uma organização. Além disso, as empresas em geral, têm um histórico de destacar seu desempenho econômico-financeiro para atrair investidores e *stakeholders*.

Quanto à evidenciação do Capital Humano, também apresentou destaque nos relatórios analisados, sendo que, dentre os capitais não financeiros, as pessoas foram consideradas peças-chaves pelas organizações. Ao passo que, o Capital Intelectual apresentou menor evidenciação devido à dificuldade em mensurar e medir com precisão esse capital. Assim, nem todos os capitais são igualmente relevantes ou aplicam-se a todas as organizações, dessa forma, as empresas podem classificar seus capitais de diversas maneiras.

Em relação ao nível de divulgação dos ODS, o estudo apontou que em média 64% das organizações vêm adotando medidas sustentáveis em suas operações a fim de contribuir com a comunidade e com o meio ambiente. Observou-se que a divulgação dos ODS varia dependendo

Realização

da sua relevância para o desempenho de uma organização, tendo assim, alguns objetivos que receberam maior atenção do que outros. Nesse sentido, notou-se que apesar de as empresas estarem mais conscientes da importância da divulgação dos ODS no RI, ainda sim, poucas informações são reveladas sobre o tema.

Os resultados revelaram um Índice de Conformidade dos ODS elevado, indicando que 71% das empresas buscaram fornecer informações relevantes sobre os ODS às suas partes interessadas. Esse índice buscou fornecer informações sobre quais elementos foram mais divulgados pelas organizações e identificar quais elementos as empresas acreditam serem mais relevantes no alinhamento das partes interessadas, o que está alinhado com os princípios da Teoria dos *Stakeholders*. A teoria ressalta a importância de as organizações considerarem os interesses e as necessidades de todas as suas partes interessadas.

No que se refere a análise da correlação de *Spearman*, a dimensão ODSCI apresentou uma melhor correlação com a conectividade, foco estratégico e completude. Os resultados sugeriram que a divulgação de informações sobre os ODS pode ser uma forma mais eficiente de demonstrar o compromisso com essa abordagem mais ampla e sustentável para os negócios. Dessa forma, os achados indicaram pouca frequência entre as dimensões ODSCI e ODSDI com a inclusão dos stakeholders, sugerindo que as empresas coloquem mais esforços em espelhar como os resultados do seu processo organizacional atendeu aos interesses de seus principais grupos de stakeholders.

Este estudo apresentou implicações teóricas e práticas. Espera-se que os resultados possam oferecer orientações para empresas e profissionais que analisam e elaboram seus próprios relatos integrados. Além do mais, a pesquisa poderá servir como um guia para investidores, gestores e agências que começaram a considerar informações ambientais, sociais e de governança (ESG) em suas atividades e risco corporativo.

O estudo apresentou limitações em relação ao tamanho da amostra, sendo que a quantidade de empresas analisadas foi baixa, pois foi analisado apenas o ano de 2021. Outra limitação consistiu no modelo escolhido, pois este é válido apenas para essa amostra, devido a sua natureza subjetiva. Por fim, futuras pesquisas podem analisar as tendências atuais de divulgação de RI, e esclarecer como as organizações informam aos stakeholders sobre os ODS e como podem responder à pressão externa sobre temas sustentáveis.

Referências

- Adams, C. A. (2017). The Sustainable Development Goals, integrated thinking and the integrated report. *Integrated Reporting (IR)*, pp. 1-52.
- Adams, C. A., Druckman, Paul B., & Picot, Russell C. (2020). *Sustainable development goals disclosure (SDGD) recommendations*. ACCA.
- Bardin, L. (2015). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bazanini, R.; Rubeo, R. E., Lanix, T. F. C., & Barbosa, C. P. (2020). A teoria dos stakeholders nas diferentes perspectivas: controvérsias, conveniências e críticas. *Pensamento & Realidade*, 35(2), 43-58.

Realização

- Charotta, T. C. A. (2016). *Teoria dos stakeholders: Revisão de literatura sobre artigos publicados por Freeman, R. Edward, no período de 2008 a 2015*. [Paper presentation] XI Congresso Internacional de Administração e Marketing, São Paulo.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis [CPC]. (2021). *OCPC 09 – Relato Integrado*. CPC. <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Orientacoes/Orientacao?Id=122>.
- Dumay, J. (2016) A critical reflection on the future of intellectual capital: from reporting to disclosure. *Journal of Intellectual capital*.
- Eccles, R. G., & Krzus, M. P. (2010) Integrated reporting for a sustainable strategy: One Report has the potential to significantly change how companies operate and investors think, shifting the focus from that of meeting short-term financial goals to developing a long-term business strategy that not only makes a commitment to corporate social responsibility, but also to a sustainable society. *Financial executive*, 26 (2), 28-33.
- Exame. (2021) *Melhores e Maiores adota critérios ESG — entenda a metodologia*. <https://mm.exame.com/melhores-e-maiores-adota-criterios-esg-entenda-a-metodologia/>.
- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Viali, Lorí. (Trad.). (2nd ed.). Artmed.
- Flower, J. (2015). The international integrated reporting council: a story of failure. *Critical Perspectives on Accounting*, 27, 1-17.
- Freeman, R. (2010). *Edward et al. Stakeholder theory: The state of the art*.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (7th ed.) Editora Atlas.
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (7th ed.) Editora Atlas.
- Gonçalves, H. S., Anjos, L. C. M., & Freitas, M. A. L. (2019). Relato integrado e desempenho financeiro das empresas listadas na B3. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 18 (2), 345-362.
- Gonçalves, P. R. (2021). *Diagnóstico, desafios e caminhos da conservação e uso sustentável das zonas costeiras e marinhas do Brasil: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. ODS-14.
- Gray, R. (2010). Is accounting for sustainability actually accounting for sustainability... and how would we know? An exploration of narratives of organisations and the planet. *Accounting, organizations and society*, 35 (1), 47-62.

Realização

- Global Reporting Initiative [GRI]. (2016). *101: Foundation*. GRI: Amsterdam, The Netherlands.
- Harrison, J. S., Freeman, R. E., & Abreu, M. C. S. (2015). Stakeholder theory as an ethical approach to effective management: Applying the theory to multiple contexts. *Revista brasileira de gestão de negócios*, *17*, 858-869.
- International Integrated Reporting Council [IIRC]. (2013). *The International <IR> Framework*. <https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf>.
- Izzo, M. F., Dello Strologo, A., & Granà, F. (2020). Learning from the best: New challenges and trends in IR reporters' disclosure and the role of SDGs. *Sustainability*, *12* (14), 5545.
- Jensen, M. C. (2001). Value maximization, stakeholder theory, and the corporate objective function. *Journal of applied corporate finance*, *14* (3), 8-21.
- Küçükgül, E., Cerin, P., & Liu, Y. (2022). Enhancing the value of corporate sustainability: An approach for aligning multiple SDGs guides on reporting. *Journal of Cleaner Production*, *333*, 130005.
- Maria, S. C., D'Angelo, M. J., & Borgerth, V. M. C. (2021). Gaps in engagement in and use of Integrated Reporting in Brazil. *Revista Contabilidade & Finanças*, *33*, 63-80.
- Melo, L. S. A., & Barbosa, M. F. N. (2023). Análise dos ODS divulgados nos relatórios de sustentabilidade das empresas com alto potencial poluidor, integrantes do setor de Petróleo, Gás e Biocombustível da B3. *REUNIR Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, *13*(1), 77-94.
- Menezes, D. C., Vieira, D. M., & Oliveira, J. E. (2022). Stakeholder Theory: evolution and the proposal of a research agenda. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, *21* (1), 18882.
- Neto, J. M. F. T. (2019). Uma revisão da Teoria dos Stakeholders e principais pontos de controvérsias. *Revista Brasileira de Administração Científica*, *10* (2), 1-16.
- Parmar, B. L.; Freeman, R. E., Harrison, J. S., Wicks, A. C., Purnell, L., & De Colle, S. (2010). Stakeholder theory: The state of the art. *Academy of Management Annals*, *4* (1), 403-445.
- Perego, P., Kennedy, S., & Whiteman, G. (2016). A lot of icing but little cake? Taking integrated reporting forward. *Journal of cleaner production*, *136*, 53-64.

Realização

PwC. (2018). *Os desafios das empresas portuguesas na priorização dos ODS e no relato não-financeiro 2017. Estará a sua empresa preparada?*

<https://www.pwc.pt/pt/servicos/auditoria/servicos-sustentabilidade/objetivos-desenvolvimento-sustentavel/relato-nao-financeiro.html>.

PwC Brasil. (2022). *ESG no Ibovespa*. <https://pwc.com.br>.

Sato, S. C. C., & Ferreira, D. M. (2021). Relate ou Explique para os Objetivos De Desenvolvimento Sustentável: Comportamento e Motivos Apresentados pelas Empresas. *Sustainable Business International Journal*, 1 (93).

Schio, N. S., Mazzioni, S. A. D. Y., Moura, G. D., & Dal Magro, C. B. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as empresas participantes do mercado acionário brasileiro. *In Anais USP Internacional Conference in Accounting*.

Silva, C. O., & Kassai, J. R. (2021). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Laudato SI na Agenda Socioeconômica e Ambiental da Humanidade. *Revista Fipecafi de Contabilidade, Controladoria e Finanças (RFCC)*, 2 (1), 45-57.

Thomson, I. (2015). ‘But does sustainability need capitalism or an integrated report’ a commentary on ‘The International Integrated Reporting Council: A story of failure’ by Flower, J. *Critical perspectives on accounting*, 27, 18-22.

Toppo, C., Donovan, J. D., Masli, E. K., & Borgert, T. (2017). Corporate sustainability assessments: MNE engagement with sustainable development and the SDGs. *Transnational Corporations*, 24 (3), 61-71.

Transformando Nosso Mundo. (2016) *A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, 15, 24.

Trucco, S., Demartini, M. C., & Beretta, V. (2021). The reporting of sustainable development goals: is the integrated approach the missing link? *SN Business & Economics*, 1, 1-13.

UNGC, GRI, & WBCSD. (2015, September). *SDG Compass: Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios*. <http://sdgcompass.org/>.

Realização